

As artes marciais, entre o esporte e a educação: uma análise a partir do Taekwondo

The martial arts between sport and education: an analysis from Taekwondo

Artes marciales entre el deporte y la educación: un análisis basado en el Taekwondo

Recebido: 25/11/2020 | Revisado: 03/12/2020 | Aceito: 05/12/2020 | Publicado: 08/12/2020

Rafael Augusto Marques dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3860-0610>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: raffareis@outlook.com

Vinicius Machado de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1789-8243>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: oliveira_vm@hotmail.com

Luiz Fernando Badaró

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1344-8413>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: luizbdr@hotmail.com

Verônica Volski Mattes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9599-6618>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Brasil

E-mail: vero_edf@hotmail.com

Pedro Henrique Iglesias Menegaldo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6685-1401>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: pedromenegaldo@hotmail.com

Neidiana Braga da Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0480-0430>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: neidianabraga@gmail.com

Marcos Roberto Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9915-3856>

UniGuairacá Centro Universitário, Brasil

E-mail: brasilmr@hotmail.com.br

Juliano de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3491-9536>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: julianoedf@yahoo.com.br

Carlos Herold Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7962-274X>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: carlosherold@hotmail.com

Resumo

As artes marciais são práticas motrizes que tendem não só evidenciar como também exaltar prerrogativas que transcendem a dimensão esportiva. Em outras palavras, muitas das modalidades de lutas carregam consigo um estilo de vida que vai muito além do aspecto competitivo. Objetivo: dito isso, essa pesquisa teve como objetivo analisar a conjugação entre a dimensão formativa-educacional e esportiva das modalidades de luta, utilizando como caso paradigmático o Taekwondo. Metodologia: para a realização desta pesquisa, foi utilizado como laboratório empírico de nossas análises, páginas da web de espaços de treinamento de Taekwondo da região sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná). Em termos analíticos, os sites investigados foram analisados de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin. Resultados: após o levantamento e categorização dos dados, verificou-se que os espaços de oferta da modalidade procuram enfatizar em suas páginas na web as potencialidades formativas do Taekwondo. Conclusão: em outros termos, há claramente um esforço dos agentes em ressaltar a filosofia subjacente à modalidade, que apresenta benefícios para além do campo esportivo.

Palavras-chave: Artes-marciais; Educação; Esporte; Taekwondo.

Abstract

Martial arts are bodily practices that tend not only to highlight but also to exalt prerogatives that transcend the sporting dimension. In other words, many of the fighting modalities carry a lifestyle that goes far beyond the competitive aspect. Objective: having said that, this research aimed to analyze the conjugation between the formative-educational and sports dimension of the fighting modalities, using Taekwondo as a paradigmatic case. Methods: for this research, it was used as empirical laboratory our analysis, web pages training spaces Taekwondo of southern Brazil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná). In analytical terms, the

investigated sites were analyzed according to the content analysis proposed by Bardin. Results: after collecting and categorizing the data, it was found that the offer spaces of the modality seek to emphasize the formative potential of Taekwondo on their web pages. Conclusion: in other words, there is clearly an effort by agents to emphasize the philosophy underlying the sport, which has benefits beyond the sports field.

Keywords: Martial arts; Taekwondo; Sports; Education.

Resumen

Las artes marciales son prácticas corporales que tienden no solo a resaltar sino también a exaltar prerrogativas que trascienden la dimensión deportiva. En otras palabras, muchas de las modalidades de lucha llevan un estilo de vida que va mucho más allá del aspecto competitivo. Objetivo: dicho esto, este estudio tuvo como objetivo analizar la conjugación entre la dimensión formativo-educativa y deportiva de las modalidades de lucha, utilizando el Taekwondo como caso paradigmático. Metodología: para llevar a cabo esta investigación, se utilizaron las páginas *web* de los espacios de formación de Taekwondo en el sur de Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina y Paraná) como laboratorio empírico para nuestros análisis. En términos analíticos, los sitios investigados fueron analizados según el análisis de contenido propuesto por Bardin. Resultados: después de recoger y clasificar los datos, se encontró que los espacios de la oferta de la modalidad buscan hacer hincapié en el potencial formativo de Taekwondo en sus páginas *web*. Conclusión: en otras palabras, es evidente que los agentes se esfuerzan por enfatizar la filosofía subyacente al deporte, que tiene beneficios más allá del campo deportivo.

Palabras clave: Artes marciales; Educación; Deporte; Taekwondo.

1. Introdução

Enquadrado no âmbito das dimensões que envolvem o “se-movimentar humano” (Kunz, 2012), o desenvolvimento do campo das artes marciais caracteriza-se por grande riqueza e dinamicidade. Passível de ser captado em sua generalidade, esse processo não secundariza que o grande leque de manifestações no campo das artes marciais, lutas e modalidades esportivas de combate (Del’ Vecchio & Franchini, 2006), liga-se à cultura própria de determinados espaços e tempos, agregando, assim, para além daquilo que observamos nos gestos, um vasto conjunto de representações históricas, filosóficas, estéticas, lúdicas, morais e educacionais.

Para nos atermos às questões educacionais, é digno de nota que, apesar da riqueza acima observada, tem sido escopo de investigação frequente as restrições impostas à abordagem dessas práticas no âmbito escolar (Ferreira, 2006; Nascimento & Almeida, 2007; Rufino & Darido, 2011, 2013; Gomes, 2013; Alencar et al, 2015; Lopes & Kerr, 2015; Pereira et al, 2017; Harnisch et al, 2018; Hegele, González & Borges, 2018). Na esteira desses estudos, os analistas buscam entender as dificuldades que impedem a presença constante, sistemática e pedagogicamente orientada das artes marciais no bojo da educação básica no Brasil.

Por outro lado, se a consideração das potencialidades formativas das artes marciais encontra resistência por parte de vários atores que dão vida às escolas do ensino fundamental e médio, fora do contexto escolar a relação entre artes marciais e formação tem um grande apelo. Embora seja consagrada a ideia de que o “esporte educa” (mesmo o esporte ensinado fora da escola), neste artigo demonstramos que a dimensão esportiva das modalidades desportivas de combate (Correia & Franchini, 2010) ligam-se as representações educacionais que, em alguma medida, não só particularizam essas práticas como também notabilizam as suas potencialidades em relação aos outros esportes. No lastro desse entendimento, esse estudo teve como objetivo analisar a conjugação entre a dimensão formativa e esportiva das modalidades de luta, utilizando como caso paradigmático o Taekwondo.

2. Métodos

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa do tipo bibliográfica de incursões exploratórias à literatura e a páginas da internet. Nesse contexto, para a realização da pesquisa, a base empírica foi composta pela análise de sites e redes sociais associadas à temática do estudo. Mais especificamente, como laboratório empírico desta pesquisa, foram mobilizadas páginas da internet relativos a centros de treinamento, clubes e academias da modalidade de Taekwondo da região sul do Brasil. A localização dessas instituições foi realizada por meio de consulta às páginas da [1] Federação Paranaense de Taekwondo (FPTKD)¹, [2] Federação Catarinense de Taekwondo (FCTKD)² e [3] Federação Gaúcha de Taekwondo (FGTKD)³. Nos sites destas federações podem ser acessadas informações sobre todas as equipes e os atletas de cada estado, filiados a estas instituições. A FCTKD e a

¹ Para o acesso ao site da federação paranaense da modalidade: <http://www.paranatk.com.br>

² Para o acesso ao site da federação catarinense da modalidade: <http://fctkd.com.br>

³ Para o acesso ao site da federação catarinense da modalidade: <http://tkdgaucho.com.br>

FPTKD ofereceram além das informações dos nomes das academias e dos atletas o endereço eletrônico das mesmas.

Para o tratamento do material coletado, utilizamo-nos das três fases da análise do conteúdo (Bardin, 2010): uma pré-análise, pela qual os sites foram pesquisados e alguns identificados como portadores de informações relevantes. Em seguida a exploração do material, em que a partir da hipótese de um possível imbricamento do esporte e a educação no Taekwondo, foram recortados fragmentos de textos, legendas, anúncios, falas em vídeos e demais fontes de informação destes mesmos sites. E, por fim, o tratamento dos resultados e interpretação, pelo qual, de acordo com interesse prévio e sob o crivo de uma análise reflexiva e crítica, os termos foram divididos pelo grau de aproximação do contexto esportivo/educacional da prática em questão.

3. A Expansão das Artes Marciais: a Tensão Entre Aspectos Formativos e Esportivos

Embora existam manifestações tocantes às artes marciais em todos os continentes do planeta, é notória a relação entre muitas culturas asiáticas (Coreia do Sul, Coreia do Norte, China, Tailândia, Taiwan, Japão) não apenas com a criação de numerosas práticas motrizes, mas também com a visibilidade e importância dessas manifestações corporais. Sobre este aspecto, Gainty (2013) estuda no desenrolar histórico das artes marciais japonesas o empenho de muitos políticos e pedagogos em envidar esforços para inclusão de artes marciais (Judô, Kendô, Caratê) como práticas obrigatórias de Educação Física nas escolas públicas japonesas, uma vez que estas eram vistas como portadoras de grande capacidade cultural, filosófica, técnica e disciplinar, passíveis de contribuir na educação e na formação da infância e juventude.

Ainda que Gainty (2013) evidencie que esse processo tenha sido acelerado na passagem ao século XX, o historiador mostra que anterior ao período *Meiji*⁴ (1867-1912) a figura do samurai conectou-se ao cultivo de virtudes, levando ao surgimento do *Bushido* (caminho do guerreiro). Para Nunes (2012) o *Bushido* dos antigos samurais fortaleceu, como uma propaganda nacionalista ofertada ao imaginário ocidental, a criação do Estado moderno japonês, aproximando o Japão às potências econômicas e políticas da época.

⁴ Conhecido como período ou Era *Meiji*, trata-se do decorrer de quarenta e cinco anos do Imperador *Meiji* do Japão, estendendo-se de 3 de fevereiro de 1867 a 30 de julho de 1912. O Japão neste período passou por um processo de acelerada modernização, consolidando-se uma potência no cenário internacional.

Nesta esteira, a importância das artes marciais para questões culturais, políticas e econômicas de países como Japão e China, não deve secundarizar que a expansão dessas práticas corporais e sua aceitação por parte de outras realidades, foi alimentada pela circulação de ideias e práticas em nível planetário no período em tela. Ao mesmo tempo em que o esporte começava a ser praticado em outros países que não a Inglaterra, as artes marciais tornam-se conhecidas na Europa e América. Por isso, é fácil constatar que a visibilidade conferida a estas manifestações foi também amplificada por autores alheios ao contexto oriental, tais como Herrigel que, na década de 1970 (Herrigel, 1975), contribuiu para a criação de representações sobre as artes marciais e o resultado delas em seus praticantes, criando condições para que elas se diferenciasssem da grande gama de práticas esportivas existentes.

Por essa razão, a literatura acadêmica lida com a necessidade de especificar conceitos de artes marciais, lutas e esportes de combate. Correia & Franchini (2010) avaliam que os significados presentes entre Artes Marciais, Lutas e Modalidades Esportivas de Combate, devem ser imputados a cada uma segundo seu real sentido. Sobre isto Gonçalves & Silva (2013) sustentam que a utilização destes mesmos termos nas produções acadêmicas, está de acordo com os diferentes pressupostos epistemológicos nos quais se baseiam os autores. Ainda Gonçalves & Silva (2013) abordando os significados atribuídos às Artes Maciais e também às Lutas ressaltam que no contexto atual podemos considerá-las “atividades de lazer, exercício que visa o aumento da aptidão física, defesa pessoal, prática esportiva, além de serem constantemente associadas a um estilo de vida e orientadas por determinados valores culturais” (Gonçalves & Silva, 2013, p.657). Trata-se de um posicionamento corrente assumir que a esportivização pelo qual passaram muitas artes marciais (o que caracterizou também o Taekwondo), seja visto como um processo de confronto com a tradição, filosofia e valores presentes na arte marcial, conforme Rufino & Darido:

Lutas são práticas plurais e heterogêneas, com origens distintas do conceito de esporte moderno e de importância histórica, sendo parte integrante da cultura corporal. Não devem ser classificadas apenas como esportes, pois podem possuir outras características, dependendo do contexto na qual estejam inseridas (Rufino & Darido, 2011 p.13).

A tensão entre tradição e modernização que aqui tem sua manifestação entre a esportivização das práticas corporais e a paralela resistência a esse processo, para Giddens (1991) é presente no contexto de “modernidade reflexiva”, em que a tradição muda seu *status*

e é frequentemente contestada, de forma que “as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter” (Giddens, 1991, p. 39). Assim no cotidiano hodierno das academias é muito comum os pais matriculem seus filhos em modalidades desportivas de combate, ambicionando com isso o desenvolvimento de qualidades que ultrapassam a dimensão técnica e física, circunscrita pela modalidade: demanda-se pelo desenvolvimento da disciplina, do respeito, da concentração, enfim, parece haver no campo das artes marciais, uma representação que as relacionam com aspectos educacionais de um modo diferente e, possivelmente, mais intenso, do que ocorre com outras modalidades desportivas ou atividades motrizes. Lima (2000) endossa essa postura, dizendo que a luta não se reduz ao combate a um adversário, mas que ela visa maiores obstáculos, intrínsecos, pertencentes à consciência de um indivíduo em busca do equilíbrio e, por isso, muito relevante. Toda “influência” nessa busca, conforme Freitas (2007) é desenvolvida a partir de uma tradição existente em muitos países do oriente que através das lutas buscam contribuir na educação e na formação, almejando o desenvolvimento integral da infância e da juventude, tais como elas existem no ocidente.

Construir um entendimento mais aprofundado sobre essas questões é um passo considerável que pode acarretar uma dupla consequência: [1] esclarecer os limites da prática das lutas na realização dessas ambições; [2] refletidas as possibilidades formativas dessas modalidades, colaborar com pais, professores e alunos na realização de suas expectativas, a partir de uma compreensão mais imersiva a respeito da problemática. Dito isso, passamos a problematizar aspectos históricos e formativos referentes ao Taekwondo.

4. Taekwondo

O Taekwondo, em português “caminho dos pés e das mãos”, foi organizado pelo general sul-coreano Choi Hong Hi que, no ano de 1955, agregou nesta arte marcial elementos de outras lutas com origem coreana a exemplo do *Taekkyeon* e do *Soo Bak*, além do *Wushu* chinês e, principalmente, do Caratê japonês. Isto se deve ao período de ocupação do Japão na Coreia, de 1910 a 1945, terminado após a derrota japonesa na segunda guerra mundial (Infante, 2013, p. 46). A influência do Caratê sobre o Taekwondo ocorreu na década de 1960, justamente no momento em que a nova arte marcial, prestes a se formar, se tornaria um símbolo para toda Coreia. Acerca desse íterim, Infante (2013, p. 43) relata que “quando o povo coreano começou a ouvir falar de uma arte marcial nacional não se mencionava o nome

Taekwondo. Geralmente o nome mais citado era *Tekkyon*". É possível, no entanto, vislumbrar a existência de acontecimentos que antecedem o desdobramento moderno do Taekwondo, com fatos históricos que apontam a importância da arte marcial desde os primeiros reinados da Coreia (Kim, 1995).

Introduzido no Brasil pelo mestre Sang Min Cho em 1970 e reconhecido como modalidade olímpica desde os anos 2000 em Sydney, o Taekwondo configura-se atualmente como uma das atividades motrizes de luta mais conhecidas na contemporaneidade com mais de 80 milhões de praticantes em todo mundo (Patatas, 2012). No Brasil, a Confederação Brasileira de Taekwondo (CBTKD) fundada em fevereiro de 1987, é filiada ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB), à União Pan-americana (PATU) de Taekwondo e à Federação Mundial de Taekwondo (WT).

Aliada a essa pujante trajetória de ingresso aos espaços institucionalizados dos grandes eventos desportivos em escala mundial, desde o início de sua expansão, professores e dirigentes esmeraram-se em relacionar o Taekwondo com uma "filosofia" regida em "princípios", aplicada nos cinco princípios do taekwondista e explicada pelo seu fundador, o general Choi Hong Hi na *Enciclopédia do Taekwondo* volume XV, quais sejam: [1] cortesia, [2] integridade, [3] perseverança, [4] autocontrole e [5] espírito indomável. Para ele é "desnecessário dizer que o sucesso ou o fracasso na prática do Taekwondo depende, em grande parte, da medida em que o praticante observa e implementa estes princípios, os quais servem como guia para todos os alunos sérios da arte"⁵. Outro exemplo que elucida a aproximação desta prática com representações formativas e esportivas é o "juramento do atleta", que foi criado mais recentemente pela *World Taekwondo Federation*⁶ que compreende: [1] competir com lealdade, [2] respeitar árbitros e meus superiores, [3] observar as regras do Taekwondo, [4] nunca fazer seu mau uso, [5] construir um mundo mais pacífico e [6] ser campeão da liberdade e da justiça. Entender a posição do Taekwondo como uma prática que se constrói na confluência de sentidos educacionais/esportivos, é pensar os mecanismos que permitiram sua rápida expansão em escala mundial. Marta (2013) reforça essa assertiva, quando pondera o seguinte:

[...] o que se observa atualmente no Brasil é que as artes marciais passaram por um processo de massificação que à primeira vista parece ter contado com o apoio de três

⁵ Enciclopédia do Taekwondo volume XV, disponível em: <http://www.uniteditfnz.org/Downloads/volumes/vol15.pdf> (Tradução nossa).

⁶ WORLD TAEKWONDO. Recuperado de: <http://www.worldTaekwondo.org>.

fatores: a chegada e o posterior estabelecimento, a partir do início do século XX, de grupos de imigrantes de origem oriental; dos meios de comunicação de massa, sobretudo o cinema e a televisão; e também por processo de esportivização vivenciado não apenas pelas artes marciais, mas também por outras práticas corporais (Marta, 2013 p.17).

Efeito inerente à vinda e estabelecimento dos grupos imigrantes (em especial aqui dos mestres de Taekwondo da Coreia) é a comunicação de suas tradições ao povo brasileiro, em que as filosofias oriental e ocidental se fundem na relação mestre-aluno, numa “prática marcial de fortalecimento da vida” (Yonewasa, 2010). Contudo, a “tradição não é inteiramente estática, porque ela tem que ser reinventada a cada nova geração conforme esta assume sua herança cultural dos precedentes” (Giddens, 1991, p. 38). Assim, é natural que os praticantes sejam influenciados pelos valores e as características intrínsecas à tradição, sem perder o estilo de vida próximo a geração que faz parte. Em outras palavras, os agentes do contexto social pós-tradicional não são desprovidos de “sensibilidade reflexiva” (Giddens 1991), ainda que estejam conectados de alguma forma a estruturas tradicionais.

Nesse contexto, em que pesem as modalidades de luta tal como Taekwondo tenham bases tradicionalistas, é provável que a prática tenha adquirido novos contornos em razão da modernização reflexiva, sem prescindir, é claro, de sua principal dimensão, a saber, o aspecto formativo subjacente à prática. É justamente por via dessa hipótese, que nos aprouve investigar como os valores inerentes ao Taekwondo são dimensionados no prisma da segunda modernidade, sobretudo no que concerne à dinâmica educacional que envolve essa atividade motriz. Nessa esteira, como já mencionado, utilizamos como laboratório empírico de nossas análises, páginas da internet relacionadas à temática, procurando mapear e identificar os discursos atrelados aos diversos valores do Taekwondo. Os resultados e a digressão analítica referentes a essa investigação são socializados a seguir.

5. Resultados e Discussão

Na fase de levantamento de dados foram identificados 135 locais de treinamento. Em linhas gerais, tratam-se espaços de treinamento desenvolvidos em associações, academias particulares e colégios. Dos 135 locais verificados, 63 eram relativos à associações/academias, 2 referentes a colégios estaduais, 2 a institutos filantrópicos e 1 projeto de extensão universitária e 67 geridos no âmbito de academias particulares ou centros de treinamento (CT's), espalhados nas diversas cidades da região sul do Brasil, onde são

ministradas as aulas e/ou os treinamentos de Taekwondo⁷. Cabe destacar que entre os 135 locais de investigação, apenas um total de 91 espaços ofertavam alguma página na internet relacionada à divulgação da modalidade seja na forma de sites ou perfis nas redes sociais como *Facebook* e *Instagram* (Tabela 1).

Tabela 1 – Pesquisa dos locais de aulas de taekwondo.

Páginas na Web	Estados		
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Locais sem site próprio	20	20	4
Possuem sites, porém sem termos relevantes para o objetivo da pesquisa	25	9	11
Possuem sites com termos relevantes para o objetivo da pesquisa	15	14	17

Fonte: Autores.

Como podemos verificar por via dos dados em tela, 44 dos espaços perscrutados não possuíam um site ou perfil próprio, 45 não apresentavam informações relacionadas ao objetivo do estudo, e 46 possuíam sites com informações, textos, vídeos e fotos relacionados com o escopo da pesquisa. Portanto, após o levantamento das páginas dos locais de prática, elegemos como amostra final do estudo esses 46 sítios que possuíam alguma aderência à problemática do estudo.

Ainda explorando os dados da tabela 1, observa-se que o estado de Santa Catarina foi o que apresentou menor número de sites, sendo que 46,51% das academias, agremiações e associações do referido estado não possuem um endereço virtual ou semelhante. Entretanto os sites encontrados, na sua maioria, diferentemente do estado do Paraná, fazem alguma menção ao esporte e à educação. Em relação ao Rio Grande do Sul, é oportuno destacar que o número de espaços de treinamento com sítio ativo na internet é maior que em Santa Catarina e menor que no Paraná.

⁷ Diferencia-se aqui “aula” de “treinamento”, atribuindo ao treinamento sentido de treino específico para competição em luta (*Kyeorugui*) ou formas de apresentação (*Poomsae*), destinado a atletas competidores e realizado comumente nos CT's. As aulas abrangem também técnicas de competição, defesa pessoal, formas básicas, etc. Entretanto não são voltadas para atletas, mas antes realizadas por alunos de diferentes idades e graduações.

Uma vez identificado os espaços com domínios de sites na *web*, coube na sequência analisar o conteúdo disponibilizado na rede. Nesse sentido, após a imersão nas páginas, foi possível detectar algumas das regularidades contidas no universo dos sítios investigados. Em outros termos, por via da análise dos discursos dos professores, mestres e responsáveis pelas páginas presentes na internet, identificou-se um total de seis categorias vinculadas à prática do Taekwondo, como podemos observar no quando a seguir.

Quadro 1 - Categorias identificadas mediante análise de conteúdo

Categorias encontradas sob a prática do Taekwondo	
1	As capacidades educacionais e formativas.
2	Valores em torno da prática.
3	A união entre corpo e mente.
4	Socialização e gênero.
5	Finalidades da prática.
6	Esporte educativo/educação esportiva.

Fonte: Autores.

“As capacidades educacionais e formativas” (1) e os “valores em torno da prática” (2) constituem-se como duas categorias que, de algum modo, estão mais atreladas e são presentes no maior número dos sites analisados. Vinculam-se a este axioma os discursos publicados em sites dos três estados:

O treino de Taekwondo exige do praticante um elevado respeito pelo instrutor assim como por todos os colegas dentro e fora do ginásio. Com a continuidade das aulas este respeito e esta maneira de estar na vida irá transmitir-se a todas as pessoas em seu redor. Um dos objetivos do Taekwondo é eliminar a luta desencorajando a opressão do fraco pelo forte, com um poder que deve ser baseado no humanismo, na justiça, na moralidade e na fé, ajudando assim a construir um mundo melhor e mais pacífico. Estamos, assim, perante uma modalidade de fortes princípios educacionais, o que só por si justifica que os jovens se dediquem à sua prática desde tenra idade. É, em suma, uma modalidade que potência e sublima todas as nossas faculdades humanas (Santa Catarina, 01).

Por meio do excerto acima, observa-se que o informante ressalta as qualidades subjacentes ao Taekwondo, realçando as suas potencialidades formativas e educacionais da prática. Além disso, verifica-se claramente um estilo de vida calcado pela disciplina e pelo cultivo de valores gestados desde a infância num nítido processo de formação do agente no tecido social. Esta fala, de certa forma, é endossada pelo professor da academia 01, do estado do Paraná, através de um vídeo publicado em uma rede social pelo qual divulga suas aulas, salientando os conceitos atitudinais e comportamentais positivos da modalidade.

(...) o Taekwondo tem a questão disciplinar, a questão do respeito que é o mais importante (...) não é só a questão da parte técnica do esporte, mas sim a questão do respeito da disciplina e do espírito de equipe” (Paraná, 01).

Como podemos visualizar a partir das falas, o discurso sobre as capacidades educacionais e formativas da modalidade aparecem de forma recorrente nos sites dos três estados perscrutados. Nessa direção, o recorte referente a uma academia de Porto Alegre - RS ratifica esse mesmo cenário e, aponta ainda, a necessidade de profissionais qualificados e ligados às entidades responsáveis pela fiscalização do desporto e da área da Educação física:

Nessa fase de muitas dúvidas e descobertas, é importantíssimo que seus filhos estejam praticando uma atividade física saudável, orientada somente por profissionais credenciados conjuntamente pela Federação Gaúcha de Taekwondo e pelo Conselho Regional de Educação Física. Muito importante também é a correta orientação para o respeito e a disciplina, de modo a canalizar a imensa energia das crianças e adolescentes para algo positivo (Rio Grande do Sul, 01).

Em voga, para além da chamada comercial, está a convicção de um agente que aporta sua oferta na divulgação de uma luta vinculada, segundo o próprio profissional, a possíveis características teleológicas. Dito de outro modo, “canalizar a imensa energia das crianças e adolescentes para algo positivo” remete ao entendimento de que o Taekwondo aqui possui um fim que não somente ele mesmo. Esta proposição é endossada, entretanto, com maior inclinação ao campo esportivo como se pode depreender a partir da análise da página inicial de um projeto do Rio Grande do Sul:

As aulas envolvem aquecimento, alongamento, explosão e treinamento específico. Uma vez por mês, há treino físico a céu aberto. O objetivo é trabalhar a disciplina, a técnica e fazer com que os alunos desenvolvam o controle emocional, além da

formação de atletas em condições de disputar competições oficiais (Rio Grande de Sul, 02).

“**A união entre corpo e mente**” (3), foi outra categoria passível de visualização nos sites, com menção sobre a possibilidade de um vínculo positivo entre a prática corporal da modalidade e resultados tocantes a aspectos psicológicos do aluno resultantes das aulas. Esta afirmação bastante difundida entre os sites é posta em uma página da seguinte maneira:

É exatamente nisso que se baseiam os fundamentos do Taekwondo, o perfeito equilíbrio do físico e da mente como o propósito de acrescentar a confiança plena na realização de qualquer tarefa, capacidade de liderança e respeito ao próximo. Assim como todo aquele que pratica Taekwondo adquire o desenvolvimento físico do seu corpo, que o faz mais seguro de si cria uma disciplina mental, que o torna muito mais equilibrado transformando-o numa pessoa com espírito confiante, generoso, justo, humilde e um verdadeiro líder (Santa Catarina,02).

No excerto em questão, há nos fundamentos da prática do Taekwondo uma ascese hábil em elevar conjuntamente os estados de mente e corpo a um domínio físico e mental aprimorados. O antigo pensamento do século I atribuído ao poeta romano Juvenal *Mens sana in corpore sano* (Morton 2004) já aclamava a ideia de uma relação de causalidade entre os estados do corpo (biológico, físico e orgânico) e os da mente (ideias, moral e consciência). Esta célebre frase oferece uma compreensão divergente do dualismo platônico ou cartesiano (importantíssimos no desenrolar do pensamento filosófico e na construção da racionalidade moderna) presumindo um equilíbrio necessário à natureza inseparável de corpo e mente. Esse pensamento é contestado no centro da discussão em Educação Física, a partir do questionamento da real sanidade física e mental advinda de algumas práticas desportivas, dentre as quais as próprias artes marciais.

No que diz respeito à “socialização e gênero” (4), em que pese historicamente as artes marciais tenham sido práticas de predominância masculina, as coerções sociais contra a presença das mulheres nas lutas e nos esportes em geral têm decrescido, refletindo consideravelmente aspectos de um processo de destradicionalização do movimentar-se nos termos evocados por Souza (2020). Não por acaso, o Taekwondo, considerando os dados coletados nesta pesquisa, tem se mostrado através de suas competições uma prática também

de grande presença feminina⁸, dispondo do mesmo número de categorias de peso para homens e mulheres nas competições oficiais a exemplo do que acontece em algumas outras artes marciais nas competições oficiais (Judô e Caratê). Há de se considerar também o fato de que através das buscas notou-se ampla presença feminina em fotos de competições, exames de faixa e treinos. Exemplo disso pode ser mencionado em relação à competição dos Jogos da Juventude do Paraná de 2017 que, por meio da página do próprio governo do estado, oferece como conteúdo uma entrevista com o técnico responsável pela equipe campeã do ano:

Se tornando a campeã das duas categorias, feminino e masculino, a equipe (...) comemorou em casa o tricampeonato com grande festa. Para o professor (...), técnico (...) e colaborador em um projeto social no qual atendem mais de 200 crianças gratuitamente, a conquista é resultado de união. “Acreditamos que é uma somatória de todas as equipes (...), já que fazemos uma seleção e após três seletivas são escolhidos os melhores. Eu represento a academia (...), onde tivemos o maior número de atletas dentro da equipe (...), 12 nos Jogos da Juventude. É muita alegria conquistarmos o tricampeonato na categorial geral, tanto feminina quanto masculina” (Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná, 2017).

Dentro desse contexto, segundo a comunidade virtual, o Taekwondo é uma modalidade que defende a igualdade entre os gêneros em sua prática, bem como a socialização dos praticantes, contribuindo, portanto, com a supressão do processo de desintegração de vínculos sociais de um indivíduo ou grupo, (Azevedo 2011), ainda que paradoxalmente⁹, esse processo de exclusão seja enfrentado por via da prática esportiva. Segundo Cardia (2007), alunos com “desvio de comportamento” devem receber ferramentas apropriadas para o seu desenvolvimento e para serem capazes de conquistar autonomia, proporcionando uma perspectiva de inclusão social.

Ainda falando sobre inclusão, no que se refere à disponibilidade do Taekwondo para indivíduos com deficiência física, durante a coleta nos 91 sites investigados, não foram encontrados nenhum conteúdo específico referente à atividade adaptada para pessoas com deficiência. Nesse sentido, ainda que o Taekwondo se apresente como uma modalidade recente na agenda dos jogos olímpicos, se feito uma breve digressão pela internet é possível

⁸ Vemos como exemplo desta constatação a atleta Natália Falavigna que se destaca como primeiro atleta do Taekwondo brasileiro a conquistar uma medalha de ouro em campeonato mundial, feito ocorrido em Madri 2005 que trouxe destaque ao Taekwondo nacional.

⁹ Alguns autores apontam no esporte, sobretudo o de rendimento, um acentuador das diferenças sociais já existentes, a depender da proposta pedagógica utilizada no seu trato.

verificar a oferta do esporte para os grupos com deficiência. Ou seja, mesmo que não tenhamos verificado em nossas buscas esse conteúdo, é importante ressaltar que já existe um forte incentivo ao Parataewondo.

Seguindo a apresentação das categorias do estudo, outra dimensão a ser destacada se refere às “finalidades na prática” (5). Essa categoria foi abstraída a partir do entendimento que o Taekwondo tem contribuições para além da esfera competitiva. Em síntese, as divulgações presentes nos sites, enfatizam que a modalidade tem implicações positivas para a saúde, socialização, defesa pessoal, qualidade de vida, enfim, uma série de prerrogativas que podem advir da prática. Essa afirmação é, em alguma medida, manifesta no próprio site da Federação Paranaense de Taekwondo e em dois sites no Paraná: “O Taekwondo é uma atividade completa, pois é ao mesmo tempo Arte Marcial, Defesa Pessoal, Treinamento Físico e Esporte Olímpico” (Paraná, 02). Nessa mesma tessitura, outra página da web também superestima o raio de ação e intervenção do Taekwondo.

Para satisfazer os mais diferentes objetivos, a academia de Taekwondo tem se transformado em um importante espaço de vivência e convivência através da realização de atividades corporais. Nesta perspectiva, este tipo de esporte busca redimensionar (minimizar) o apelo competitivo, procurando desenvolver o autoconhecimento através da consciência e autonomia corporal (Paraná, 03).

Em reforço, a FPTKD ressalta em seu site oficial, ao divulgar um curso de defesa pessoal na cidade de Cascavel-PR a seguinte ideia:

Aprender defesa pessoal nos dias de hoje devido à violência tornou-se uma questão de sobrevivência. Professores e mestres terão que se adaptar para “está” dura realidade, o feminicídio subiu no Brasil, e a cada 7 minutos uma mulher é agredida e o Taekwondo como arte marciais tem por obrigação a falar e treinar técnicas de prevenção, hoje no Taekwondo 90% dos nossos alunos não sabem se defender, lembre-se sempre que as competições passam, as medalhas enferrujam mais sua segurança é para sempre (Federação Paranaense de Taekwondo, 2016).

O aspecto marcial da autodefesa, como pode ser visto, entra em conflito com a promoção do Taekwondo enquanto modalidade esportiva, em que a característica das aulas se volta totalmente para o esporte de combate. Esse contraste tenta ser resolvido por algumas academias que criam em seus horários de aula, treinos voltados à competição e em outros horários treinos de características “não competitivas”. Essa discussão remete, por fim, à dimensão “esporte educativo/educação esportiva” (6), outra importante categoria de análise.

Nos posicionamentos assinalados pelos responsáveis do Taekwondo nos referidos sites, há uma visão do esporte como instrumento pedagógico capaz de agregar valor à educação e ao desenvolvimento das competências socioemocionais daqueles que o praticam. No lastro desse entendimento destaca-se o seguinte recorte:

Benefícios da aula de Taekwondo para seu filho!! 1- Contribui na concentração e disciplina, criando hábitos que ajudarão a criança em seus estudos e trabalhos de casa. 2- Promove respeito e educação, tornando a criança mais compreensiva, tendo melhor controle pessoal e criando atitudes positivas em relação aos outros. 3 - A conquista da confiança e autoconfiança fará com que a criança se sinta segura e confiante de suas possibilidades em diferentes situações de sua vida cotidiana (Paraná, 04).

A discussão relativa à validade educacional do esporte (dentro e fora do ambiente escolar) permeou o quadro de publicações científicas nos periódicos de Educação Física e Educação, sobretudo pós anos 80 com o advento das teorias críticas (Souza, 2019; 2020). Num exercício revisionista nota-se que muitas vezes o Esporte foi levado ao “banco dos réus” (Corrêa, 2014; Souza, 2020) no debate epistemológico, acusado de reprodutor das desigualdades e competitividades do sistema capitalista. Sem levar ao risco de uma argumentação ingênua sobre aspectos positivos e negativos, afirma-se aqui que o esporte como tal, no arcabouço de práticas que são produzidas e que conhecemos encontra-se relativamente neutro de engajamentos políticos partidários, surge da necessidade intrínseca do movimentar-se humano, já enquanto instrumento mostra-se vulnerável a diversos usos, sendo estes passíveis de corromper a prática. Por outro lado, sobrestimando particularmente o apelo competitivo, há em muitos dos sítios virtuais um aporte da oferta dos iniciantes através da divulgação de resultados obtidos em torneios ou campeonatos disputados pelos atletas e pelos próprios professores das academias de Taekwondo como campanha propagandística, veiculando o sucesso nas competições à qualidade das aulas ofertadas bem como à competência do mestre ou professor.

Como um dos exemplos dessa relação de marketing atrelado ao sucesso esportivo, podemos citar o caso de uma das academias do Paraná, em que sua página inicial da web exhibe o currículo do professor com uma lista com mais de 50 premiações conquistadas em campeonatos enquanto atleta, e também outras 20 conquistas como técnico. Entre os que baseiam a qualidade do serviço prestado no sucesso logrado em competições esportivas há também aqueles que idealizam esse sucesso competitivo tal como desenlace da aquisição e uso das características educacionais e marciais já citadas.

Esse imbricamento do esporte e apelos ético-normativos é exemplificado em um site do Rio Grande do Sul, que em seu conteúdo apresenta todas as conquistas competitivas obtidas por alunos da academia de 1998 a 2019, sob a frase:

KWANKI em coreano significa Escola da Energia. O Tigre e o Dragão, ambos são símbolos de força! O yin-yang e a escola simbolizam equilíbrio e disciplina! Estas são as diretrizes das artes lecionadas na (...)! (Rio Grande do Sul, 03).

De modo geral, por via da digressão aqui realizada, observa-se claramente que opera no campo específico do Taekwondo não somente a tensão destas características presentes nos sites (esporte, educação e marcialidade), mas uma conjunção das outras categorias encontradas, sinalizando que na construção sócio-histórica dessa modalidade foram agregados também outros elementos hoje fundamentais à sua existência. Para Pimenta (2009):

[...] é preciso pensar o Taekwondo como pertencente a um campo esportivo. Não apenas reconhecer seus atributos técnicos, econômicos, sociais e simbólicos que garantem sua permanência no espaço dos esportes, mas reconhecer o movimento específico, iniciado por agentes com interesses definidos no interior do campo das artes marciais coreanas (Pimenta, 2009, p. 213).

Em que pese a percepção mais conservadora da tradição explicitada na narrativa de Pimenta (2009), o argumento corrobora com o aspecto múltiplo já citado e legitima a participação da arte marcial emparelhada à capacidade educacional, conjuntamente à sua conotação esportiva. Essa conjunção assumida pelos proponentes do Taekwondo no Sul do Brasil de acordo com as suas próprias estratégias divulgação na web é assumida como um dos distintivos dessa prática, particularizando-a em relação não apenas entre as artes marciais, mas, sobretudo, em relação a outras modalidades desportivas.

6. Conclusões

Torna-se claro que pensar a relação entre artes marciais, esportes e formação, a partir do Taekwondo, revelou-se um tema de valor para discutirmos os modos com que as práticas motrizes são vistas e consideradas como meios formativos. Enfim, o desafio que esses resultados colocam à frente, é a condição de uma especificação do apelo formativo das artes marciais em geral e do Taekwondo em particular. Se esta vinculação de uma prática com determinados discursos formativos é um traço característico dos variados processos que circunscrevem o universo das diferentes atividades motrizes, há que se investigar. No entanto,

ao levarmos a efeito a investigação do campo específico do Taekwondo, verificamos fortes indícios de conexão entre a prática com os preceitos educacionais.

Em linhas gerais, os dados levantados a partir de academias de Taekwondo revelaram haver um forte imbricamento entre esporte e educação. Neste contexto, o mundo das competições e das conquistas esportivas anunciadas pelas academias ladeiam os apelos educacionais vistos como existentes na modalidade e sublinhados como traços que a particularizam do universo esportivo. De uma maneira ou de outra, tanto os indicativos dados pelo levantamento bibliográfico, quanto àqueles oferecidos nos sites já analisados, evidenciam que pensar a relação entre artes marciais, esportes e formação a partir de uma arte marcial como o Taekwondo pode contribuir para a construção de um entendimento sobre essas características formativas, seus limites e suas possibilidades.

Referências

- Aguiar J. O. (2009). Literatura Wushia, Budismo, marcialidade e ascese: da arte da guerra à historiografia sobre o mosteiro de Shaolin. *Antíteses*, 2(4), 599-619.
- Alencar, Y. O., Silva, L. H., Lavoura, T. N., & Drigo, A. J. (2015). As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 23(3), 53-63.
- Azevedo M. A. O., & Gomes Filho, A. (2011). Competitividade e inclusão social por meio do esporte. *Revista Brasileira de Ciências e Esporte*, 33(3), 589-603.
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Cardia, R. N. (2007). *Arte Marcial e Cultura Coreana*. Rio de Janeiro: R. N. Cardia.
- Coelho, R. C., Kreft, Lev, & Lacerda, T. (2013). Elementos para a compreensão da estética do Taekwondo. *Movimento*. 19(3), 295-314.
- Correia, W., & Franchini, R. E. (2010). Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*. 16(1), 1-9.

Daolio, J., & Velozo, L. E. (2008). Técnica Esportiva como Construção Cultural: Implicações para a Pedagogia do Esporte. *Pensar a Prática*, 11(1), 9-16.

Del'Vecchio, F. B., & Franchini, E. (2006). Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física. In *Formação Profissional em Educação Física: Estudo e pesquisa*. Rio Claro: Biblioética.

Ferreira, H. S. (2006). As Lutas na Educação Física Escolar. *Revista de Educação Física*. 135, 36-44.

Gainty, D. (2013). *Martial arts and the body politic in Meiji Japan*. London and New York: Routledge.

Giddens, A. (1991). *Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora UNESP.

Gomes, N. C., Barros, A. M., Freitas, F. P. R., Darido, S. C., & Rufino, L. G. B. (2013). O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da educação física escolar. *Motrivivência*, 41, 305-320.

Harnisch, G. S., Walter, L. W., Guilherme, S. M. O., Silva, B. P., Lottermann, A. L. F., & Borella, D. R. (2018). As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 16(1), 179-184.

Hegele, B., González, F. J., & Borges, R. M. (2018). Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, 16(1), 99-107.

Kim, Y. J. (1995). *Arte Marcial coreana: Taekwondo Vol. 1 do iniciante*, São Paulo-SP: Editora Thirê.

Marta, F. E. F. (2013). *O Caminho dos Pés e das Mãos: Taekwondo Arte Marcial, Esporte e a Colônia Coreana em São Paulo (1970-2000)*. Vitória da Conquista- BA: Edições UESB.

Morton, S. B. (2004). *Juvenal and Persius*. Cambridge: Harvard University Press.

Nascimento, P. R. B., & Almeida, L. (2007). A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Movimento*, 3(13), 91-110.

Nunes, G. P. (2012). A contribuição do bushidô de nitobe na criação do estado moderno japonês. *Kínesis*, 4(7), 17-34.

Paraná, 01: *Associação Umarama de Taekwondo, Umarama-PR*. Recuperado de: <https://www.facebook.com/associacaoumaramatkd>

Paraná, 02: *Academia Madureira, Londrina-PR*. Recuperado de: <http://www.academiamadureira.com.br/servico/9-centro-de-treinamento-.html>

Paraná, 03: *Academia Sparta, Londrina-PR*. Recuperado de: <https://www.facebook.com/academiaspartaTaekwondoclub>

Paraná, 04: *Academia Han, Maringá-PR*. Recuperado de: <https://www.facebook.com/AcademiaHarleyVentura>

Patatas, J. M. (2012). O taekwondo como modalidade paradesportiva. *Dissertação de Mestrado*, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Pereira, M. C., Cirino, C., Corrêa, A. O., & Farias G. O. (2017). Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas. *Educ. Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*. 15(3), 338-348.

Pimenta, T., & Marchi, W. (2009). A Constituição de um Subcampo do Esporte: O Caso do Taekwondo. *Movimento*. 15(1), 193-215.

Rio Grande do Sul, 01: *Projari Taekwondo; Guaíba-RS*. Recuperado de: <http://www.projari.org/atividades/Taekwondo>

Rio Grande do Sul, 02: *Taekwondo academia pegasus; Porto Alegre-RS*. Recuperado de: <http://academiapegasus.blogspot.com/p/Taekwondo.html>

Rio Grande do Sul, 03: *Academia kwanki; Viamão-RS*. Recuperado de: http://www.kwanki.com.br/quem_somos_1.html

Rufino, L. G. B., & Darido, C. S. (2011). A Separação dos Conteúdos das “Lutas” dos “Esportes” na Educação Física Escolar: Necessidade ou Tradição? *Pensar a Prática*, 14(3), 1-17.

Rufino, L. G. B., & Darido, C. S. (2013). Possíveis Diálogos Entre a Educação Física Escolar e o Conteúdo das Lutas na Perspectiva da Cultura Corporal. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, 11(1), 145-170.

Santa Catarina, 01: *Gigante Taekwondo*. Recuperado de: https://www.facebook.com/Academia-Gigante-226843927444688/?__tn__=%2Cd%2CP-R&eid=ARCJaPY_Qs8MkBMPhbZAFWcZN69opC0DObpPE1uoB853kaGFOyxbO7blfeGwG4WJRKGOZXCHNEw9fRTG

Santa Catarina, 02: *Barreto tkd; Joinville-SC*. Recuperado de: www.barretotkd.com.br;

Secretaria da Educação e do Esporte. (2017). *Jogos da Juventude do Paraná*. Recuperado de: <http://www.jogosdajuventude.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=6398>

Souza, J. (2019). Educação Física reflexiva – problemas, hipóteses e programa de pesquisa. *Movimento*, 25, 1-15.

Souza, J. (2020). *Do homo movens ao homo academicus: rumo a uma teoria reflexiva da Educação Física*. São Paulo: LiberArs.

World Taekwondo. (2020). Recuperado de: <http://www.worldTaekwondo.org>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Rafael Augusto Marques dos Reis – 15%

Vinicius Machado de Oliveira – 10%

Luiz Fernando Badaró – 10%

Verônica Volski Mattes – 10%

Pedro Henrique Iglesias Menegaldo – 10%

Neidiana Braga da Silva Souza – 10%

Marcos Roberto Brasil – 10%

Juliano de Souza – 10%

Carlos Herold Junior – 15%